

**GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA
GERÊNCIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Curso de Especialização em Saúde Mental

- Lato Sensu -

Porto Alegre

2024

CORPO DIRIGENTE DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO - GHC

Diretor-Presidente: Gilberto Barichello

Diretor de Atenção à Saúde: Luís Antônio Benvegnú

Diretor Administrativo e Financeiro: João Constantino Pavani Motta

Diretora de Inovação, Gestão do Trabalho e Educação: Quelen Tanize Alves da Silva

CORPO DIRIGENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Gerente de Ensino e Pesquisa: Ednilson Bomfim da Silva

Coordenação Administrativa: Elisandro Rodrigues

Coordenação de Ensino e Extensão: Rodrigo de Oliveira Azevedo

Comissão Elaboradora do Plano do Curso

Christine Kubiszewski Moreira

Maria Marta Borba Orofino

Rodrigo de Oliveira Azevedo

Sandra Maria Sales Fagundes

Susiane Czenvimski Ferreira

Thaiani Farias Vinadé

Sumário

Identificação do Curso	4
Apresentação	5
Objetivo Geral	8
Objetivos Específicos	8
Representação simplificada do Curso	9
Perfil do Egresso	12
Avaliação dos participantes	13
Referências	14
Apêndice A	15

Identificação do Curso

Tipo: Pós-graduação lato sensu (especialização).

Modalidade: Presencial.

Denominação do Curso: Curso de Especialização em Saúde Mental.

Título concedido: Especialista em Saúde Mental.

Instituição responsável: Faculdade de Ciências da Saúde do GHC – FaCS-GHC.

Local das aulas: Centro de Oncologia e Hematologia do GHC (Rua Umbú, 1601, Porto Alegre).

Público alvo: profissionais que trabalham em componentes da Rede de Atenção Psicossocial de Porto Alegre e Região Metropolitana com formação em nível superior.

Nº de vagas: 35 vagas.

Distribuição das vagas: 20 vagas destinadas aos profissionais do GHC e 15 vagas para profissionais de outros serviços de saúde.

Periodicidade de oferta: anual.

Periodicidade dos encontros: quinzenal.

Carga horária total: 420 horas.

Desenvolvimento da carga horária: o curso transcorre ao longo de 15 meses letivos, com aulas durante dois finais de semana por mês nas sextas-feiras, das 13h às 17h e das 18h às 22h, e nos sábados, das 8h às 12h.

Versão do Plano de Curso: fevereiro de 2025.

Apresentação

Em abril de 2025, a Lei nº 10.216/2001, a qual também é conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, completará 24 anos. Amparados pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), pode-se afirmar que os fundamentos da referida Lei permanecem atuais e relevantes. No entanto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ainda precisa ser fortalecida para responder ao contexto atual e ao panorama epidemiológico do Brasil e do planeta.

No *Informe mundial sobre la salud mental: Transformar la salud mental para todos*, lê-se:

As principais ameaças hoje são recessões econômicas e polarização social, emergências de saúde pública, emergência humanitária generalizada e deslocamento forçado, bem como a crescente crise climática.

Entre suas muitas repercussões, a pandemia COVID-19 gerou uma crise global de saúde mental, alimentando o estresse a curto e longo prazo e minando a saúde mental de milhões de pessoas. Por exemplo, estima-se que o aumento dos transtornos de ansiedade e depressão foram superiores a 25% durante o primeiro ano da pandemia. (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DA SAÚDE, 2022, p. XIV, tradução dos autores)

Mais adiante, no mesmo documento, ainda consta:

Aproximadamente uma em cada oito pessoas no mundo sofre algum transtorno mental. (...) Os transtornos de ansiedade e os transtornos depressivos são os mais comuns.

O suicídio afeta as pessoas e as suas famílias em todos os países e contextos, e em todas as idades. Em nível mundial, pode haver 20 tentativas de suicídio para cada morte por esta causa e, aliás, o suicídio representa mais de uma de cada 100 mortes sendo uma das principais causas de morte na população jovem. (IDEM, p. XV).

No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam aumento da quantidade de pessoas que relataram diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental.

Em 2019, 10,2% das pessoas com 18 anos ou mais de idade referiram ter recebido tal diagnóstico, o equivalente a aproximadamente 16,3 milhões de pessoas. O percentual apresentou um aumento de 34% em relação a 2013, quando havia 7,6% de pessoas em situação equivalente. (SECRETARIA NACIONAL DA FAMÍLIA, 2022, p. 4)

Em perspectiva semelhante, dados do Ministério da Saúde evidenciam o aumento da ocorrência de lesões autoinflingidas em crianças e adolescentes, assim como das taxas de mortalidade por suicídio no Brasil de 2011 a 2019.

(...) a análise da evolução das taxas por faixa etária demonstrou tendência ao aumento proporcional da morte por suicídio em todos os grupos, sobretudo de 5 a 14 anos (103% de aumento comparando-se os anos de 2011 e 2019) e de 15 a 19 anos (75% de aumento em comparação equivalente).

Comparando-se homens e mulheres, a taxa de mortalidade por suicídio no sexo masculino é aproximadamente quatro vezes maior do que a do sexo feminino. Ademais, a taxa de mortalidade por suicídio tem crescido em ambos os sexos. Comparando-se os anos de 2011 e 2019, a taxa cresceu 22% entre os homens e 28% entre as mulheres.

Por fim, quanto ao perfil dos indivíduos que evoluíram a óbito por suicídio, verificou-se, entre 2011 e 2015, predominância de solteiros, viúvos ou divorciados, sendo 60,3% dos homens e 60,7% das mulheres em questão. (IDEM, p. 8-9)

O Rio Grande do Sul, por sua vez, permanece sendo o Estado brasileiro com a maior taxa de internações por depressão. Ainda que se observe uma tendência de diminuição, em 2022, foram 71,86 casos para cada 100 mil habitantes.

Apesar deste contexto que explicita a necessidade de cuidados em saúde mental, ao referenciarmos novamente o *Informe mundial sobre la salud mental: Transformar la salud mental para* constata-se que os sistemas de saúde mental em todo o mundo continuam apresentando importantes deficiências em termos de informação, pesquisa, governança, recursos e serviços. Ademais: “Dado que os fatores que determinam a saúde mental são multissetoriais, as intervenções destinadas a promover e proteger a saúde mental também devem ser realizadas em vários setores” (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DA SAÚDE, 2022 , p. XIV).

Todavia, ao se pensar em intervenções em saúde mental, importa destacar os elementos que impactam na saúde mental:

A realidade social, econômica, política, cultural e ambiental impacta diretamente na saúde mental da população, não sendo um problema meramente individual. Dessa maneira, compreende-se que os problemas de saúde mental resultam da coletividade, demandando políticas públicas, redes de proteção, melhores condições de vida, segurança alimentar e suporte comunitário. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024)

Desta forma, visando contribuir com a qualificação dos cuidados em saúde mental no Estado do Rio Grande do Sul em conformidade com os princípios de desinstitucionalização, cuidado em liberdade e direitos humanos e almejando incidir sobre os determinantes que impactam na mesma, justifica-se a relevância da presente proposta de Curso de Especialização *Lato Sensu*.

Objetivo Geral

Qualificar profissionais para a promoção de cuidados em saúde mental em consonância com o estabelecido na Portaria do Ministério da Saúde nº 3.088/2011, que institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e para o desenvolvimento de ações que impactem sobre os atuais determinantes da saúde mental em consonância com a Reforma Psiquiátrica.

Objetivos Específicos

- Reconhecer a trajetória dos principais conceitos e práticas que orientam o campo do cuidado em saúde mental.
- Ampliar a concepção do significado do cuidado em saúde mental em rede, não restringindo-o ao tratamento de doenças e alívio de sintomas.
- Identificar o panorama epidemiológico de saúde mental do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.
- Conhecer políticas públicas de saúde mental, incluindo as suas perspectivas intersetoriais, emancipatórias e interseccionais, assim como suas histórias, seus atores sociais e suas propostas.
- Apresentar abordagens para o cuidado individual e coletivo dos principais problemas de saúde mental que afetam a população do Rio Grande do Sul.
- Contribuir para a produção de conhecimentos e propostas de intervenção no cuidado em saúde mental.
- Fomentar a organização de dispositivos para a promoção de saúde mental em consonância com a Rede de Atenção Psicossocial.

Representação Simplificada do Curso

Unidades Temáticas - Movimentos	Carga Horária	Objetivos	Temas	Docentes
Humanidades e Contexto em Saúde Mental	36h	✓ Reconhecer e discutir sobre o movimento da luta antimanicomial, a Reforma Psiquiátrica no contexto da reforma sanitária e o processo de desinstitucionalização. ✓ Reconhecer e discutir sobre as políticas públicas, dos direitos humanos e da atenção em saúde mental. ✓ Refletir sobre distintas concepções de saúde mental.	✓ Reforma Sanitária e Psiquiátrica. ✓ Movimento Social da Luta Antimanicomial. ✓ Concepções ético-políticas sobre a saúde mental e concepções de sujeito psíquico (psicótico, neurótico, psicopatologia etc.). ✓ Saúde, sociedade e cultura. ✓ Visitas técnicas a locais históricos e relacionados com diferentes modos de produção de saúde mental (HPSP). ✓ Descrever a história dos serviços de saúde dos estudantes.	Elisandro Rodrigues
Necessidades em Saúde Mental	60h	✓ Identificar necessidades dos usuários em saúde mental. ✓ Identificar sinais de vulnerabilidade e sofrimento psíquico considerando os diferentes contextos sociais.	✓ Epidemiologia e sistemas de informação (incluir indicadores de saúde mental). ✓ Interseccionalidade e marcadores sociais (raça, gênero, trabalho, idade, deficiência, classe etc.) *. ✓ Saúde mental, mídia e tecnologias de informação e comunicação.	Maria Marta Borba Orofino

Políticas de Saúde Mental no Brasil	36h	✓ Conhecer as políticas nacionais de saúde mental, compreendendo os principais conceitos que as pautam. ✓ Reconhecer os dispositivos da RAPS e seu papel no contexto da Reforma Psiquiátrica e da construção de políticas públicas. ✓ Compreender a política de saúde mental na interface com outras políticas, desde a perspectiva da intersectorialidade e interseccionalidade. ✓ Refletir criticamente sobre os atuais desafios da construção de políticas de saúde mental no Brasil.	✓ Organização do SUS: princípios e diretrizes; os níveis de gestão; conceito de redes. ✓ Políticas de saúde mental no Brasil. ✓ Documentos orientadores das políticas de saúde mental. ✓ A RAPS nacional. ✓ Desafios de gestão em saúde mental. ✓ Gestão da RAPS: direito é qualidade. ✓ Política de Humanização. ✓ Visitas técnicas aos órgãos de gestão das políticas de saúde mental.	Sandra Maria Sales Fagundes
O Cuidado em Saúde Mental	120h	✓ Reconhecer e discutir sobre modos de cuidados, ferramentas e modalidades de intervenção. ✓ Pensar o cuidado a partir da ética da Reforma Psiquiátrica, da produção de vínculo, dos direitos e da autonomia dos sujeitos. ✓ Princípios básicos e linhas de ação para intervenção psicossocial na prevenção, assistência e recuperação nas situações de desastres naturais e ambientais, em períodos de crise e tragédias. ✓ Reconhecer estratégias de intervenção para evitar danos causados pela ocorrência de catástrofes, tragédias e desastres.	✓ O manejo de grupos em situações de desastre. ✓ Enfrentamento de processos de luto. ✓ Estratégias de comunicação. ✓ O trabalhador da saúde, as crises sanitárias e as epidemias. ✓ Primeiros socorros psicológicos. ✓ Gestão de saúde em crises sanitárias.	Thaiani Farias Vinadé

Projeto de Intervenção 1	72h	✓ Compartilhar saberes que contribuam com a elaboração e o desenvolvimento de projetos de intervenção que dialoguem com as demandas dos serviços da RAPS e a perspectiva ético-política do cuidado em liberdade. ✓ Oportunizar trocas teórico-práticas sobre o cuidado em saúde mental. ✓ Favorecer a implementação de projeto de intervenção, no âmbito intersetorial e multiprofissional.	✓ Pesquisas em Bases de Dados. ✓ A lógica do pensamento estratégico. ✓ Aspectos conceituais e operacionais do planejamento estratégico. ✓ Roteiro para elaboração de Projeto de Intervenção. ✓ Apresentando o caminho percorrido e os resultados da intervenção.	Rodrigo de Oliveira Azevedo
Projeto de Intervenção 2	60h	✓ Desenvolver projetos de intervenção que dialoguem com as demandas dos serviços da RAPS e a perspectiva ético-política do cuidado em liberdade.	✓ Realizar a intervenção. ✓ Registrar a intervenção.	Rodrigo de Oliveira Azevedo
Saúde Mental e Intersectorialidade	36h	✓ Reconhecer a interlocução do cuidado em saúde mental no diálogo com dispositivos de arte, cultura etc. ✓ Ampliar o olhar sobre a saúde mental e as políticas públicas desde o diálogo com os movimentos sociais.	✓ Vivências e reflexões com coletivos de saúde mental. ✓ Cinema e saúde mental. ✓ Visitas técnicas.	Susiane Czenvimski Ferreira
Carga horária (síntese)	360 horas presenciais 60 horas de dispersão			
Carga horária total	420 horas			

Perfil do Egresso

Após a conclusão do curso, espera-se que o profissional seja sujeito protagonista de mudanças nos processos da gestão e da atenção à saúde mental de forma integrada e coerente com a RAPS capazes de:

- ✓ Desenvolver um trabalho Interprofissional e colaborativo.
- ✓ Identificar necessidades territoriais.
- ✓ Planejar e desenvolver ações terapêuticas a partir das normas e diretrizes propostas pela Reforma Psiquiátrica.

Avaliação dos participantes

No âmbito de cada disciplina, os docentes têm autonomia para a definição das suas estratégias avaliativas, ressaltando-se que as mesmas devem estabelecer relações com os temas das disciplinas e disporem de um produto realizado por escrito pelos estudantes.

Os resultados das avaliações dos discentes em cada disciplina do Curso serão expressos por meio de notas.

1. As notas são expressas a partir de escala cujo valor mínimo é 0,0 e cujo valor máximo é 10,0.
2. As notas podem ser expressas com, no máximo, uma casa decimal após a vírgula.
3. A ausência em avaliação ou não realização da mesma é expressa por meio da nota 0,0.

A aprovação do discente em cada disciplina está condicionada ao cumprimento da frequência mínima de 75% e à obtenção da nota final mínima 7,0. O Curso, no âmbito de cada disciplina, não prevê a realização de avaliações de recuperação.

Por fim, para efeitos de certificação, o discente precisará entregar um Trabalho de Conclusão de Curso, que será avaliado por meio do Instrumento que consta no “Apêndice A”.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001** – Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 03 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DA SAÚDE. **Informe mundial sobre la salud mental: Transformar la salud mental para todos**. 2022

SECRETARIA NACIONAL DA FAMÍLIA. OBSERVATÓRIO NACIONAL DA FAMÍLIA. **Boletim Fatos e Números**. Brasília, Vol. 1, 2022.

Apêndice A

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Nome do discente: _____

Título do Trabalho: _____

CRITÉRIO	Atende	Atende Parcial	Não Atende
O TCC apresenta formatação, estrutura, organização adequada e demonstra capacidade de sistematização apropriada em sua elaboração.			
A redação do TCC é desenvolvida com qualidade, objetividade, exposição lógica do pensamento e uso correto da norma culta da Língua Portuguesa.			
O TCC observa rigor técnico-científico na análise dos dados e informações, com utilização adequada de figuras, tabelas, gráficos e citações, em conformidade com as exigências acadêmicas.			
Há consistência metodológica, precisão conceitual e aplicação correta do método de pesquisa.			
Os resultados apresentados têm qualidade em relação ao tema pesquisado.			
O TCC demonstra abrangência, precisão conceitual e pertinência da revisão bibliográfica com relevância, qualidade e assimilação das fontes consultadas.			
O TCC apresentado é pertinente ao tema do Curso.			
PARECER: Se necessário, emitir texto anexo em complemento ao parecer e/ou indicação de providências e ajustes.			
() APROVADO () REPROVADO			

Porto Alegre, _____ de _____ 20____

Nome e assinatura do avaliador